

Editorial

É com muita satisfação que iniciamos o ano de 2014 disponibilizando à comunidade acadêmica e público interessado o número 48 da Revista Educação Especial. Com circulação em todo o território nacional e também internacional, figura em indexadores internacionais, além da disponibilidade no portal CAPES.

Este número apresenta 17 artigos da demanda contínua agregando temáticas variadas que evidenciam o crescimento da área e o adensamento do conhecimento produzido. Assim temos:

O artigo intitulado **Percepção de professores face à educação de alunos com necessidade educativas especiais: um estudo no norte de Portugal**, de autoria de Amanda Fernandes Santos, Luis Miranda Correia e Anabela Cruz Santos, apresenta estudo que teve como objetivo perceber a forma como os professores vêm a educação de alunos com Necessidades Educacionais Especiais e averiguar as percepções desse grupo face à inclusão nas escolas regulares. O estudo teve como foco escolas localizadas ao norte de Portugal. Dentre outros resultados, o estudo aponta a necessidade de investimentos em formação para todos os envolvidos na educação de alunos com NEE, bem como ter acesso a um conjunto de recursos especializados que possam prover respostas educativas de qualidade para todos os alunos.

As autoras Selma Norberto Matos e Eniceia Gonçalves Mendes do artigo intitulado **Demandas decorrentes da inclusão escolar** analisam as demandas dos professores decorrentes da inclusão escolar. Os resultados indicam conquistas e contradições na realidade das escolas, demandas no domínio da política pública, da formação, dentre outras.

A **instituição especializada em tempos de inclusão**, de autoria de Roseli Albino dos Santos, Suelene Regina Mendonça e Mercia Cunha Oliveira, analisou os significados e sentidos sobre inclusão escolar e deficiência, produzidos por um grupo de profissionais que atua em uma instituição especializada. Concluem afirmando que, as concepções sobre a deficiência intelectual e a inclusão escolar, apresentada pelo grupo de profissionais, podem contribuir muito mais para a reiteração da exclusão escolar, historicamente voltada a essa população, do que para sua efetiva inclusão no sistema escolar de ensino.

O artigo intitulado **Síndrome de Goldenhar e a educação inclusiva**, de autoria de Claus Dieter Stobäus e Carla Rejane Crixel Fernandes, apresenta uma revisão da Síndrome de Goldenhar e as dificuldades encontradas por um aluno com essa condição ao ser incluído em uma escola da rede regular de ensino.

Tássia Pereira Alves, Zenilda Nogueira Sales, Ramon Missias Moreira, Leonardo de Carvalho Duarte e Riane Missias Moreira Mendes Souzано com o artigo

intitulado **Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física** estudaram as representações de alunos surdos sobre os processos de inclusão nas aulas de educação física. O estudo evidencia que ainda há muitos desafios para que esse aluno seja incluído, de fato, na escola.

Implantação e implementação da educação física inclusiva, de autoria de Eliana Lúcia Ferreira e Carolina Lessa Cataldi, identifica apontamentos históricos da Política de educação Inclusiva brasileira e sugere propostas de implementação da educação Física escolar inclusiva.

O artigo intitulado **Intervenção em habilidades sociais com uma criança com Síndrome de Down**, de autoria de Larissa Helena Zani dos Santos, Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues e Fabiana Cristina Carlino, analisou a significância clínica e mudanças confiáveis no repertório de habilidades sociais de uma criança com Síndrome de Down, a partir de intervenções realizadas na clínica, em casa e na escola.

Suporte Social de cuidadores de crianças com Síndrome de Down, de autoria de Luciana Krauss Rezende, Silvana Maria Blascovi de Assis e Luiz Fernando Barca, buscou conhecer a percepção do suporte social de cuidadores de crianças com Síndrome de Down, em relação ao grau de satisfação e ao número de pessoas suportivas estabelecendo uma relação entre eles. Dentre outros achados, o estudo mostra que o número de pessoas tidas como suportivas e a satisfação com o suporte social mostrou uma satisfação fraca a moderada demonstrando que esses cuidadores não puderam contar com uma rede de suporte social eficiente no cuidado dos filhos com SD.

O artigo intitulado **O processo de ensino-aprendizagem de Ciências em turmas com alunos com deficientes visuais: percepção dos professores**, de autoria de Iohanna Elizabeth Beckers, Josefa Lídia Costa Pereira e Andreson Giovanni Trogello, analisa como acontece o processo de ensino aprendizagem dos conteúdos astronômicos em turmas que possuem alunos deficientes visuais incluídos. As análises demonstraram que o ensino de astronomia praticado pelos professores privilegiou uma linguagem áudio visual, o que pode desfavorecer a participação desses alunos.

Renata Cardoso de Sá Ribeiro Razuck e Loraine Borges Guimarães, no artigo intitulado **O desafio de ensinar modelos atômicos a alunos cegos e o processo de formação de professores**, tiveram como objetivo discutir a importância de aplicarem-se recursos pedagógicos alternativos que possibilitem aos deficientes visuais a compreensão e a construção do imaginário desta ciência, trabalhando-se, para isso, com protótipos sobre modelos atômicos.

Análise epistemológica das teses e dissertações sobre atendimento educacional especializado: 2000 a 2009, de autoria de Rosana Castro Casagrande e Gilmar de Carvalho Cruz, argumenta que a maioria das pesquisas analisadas não podem ser caracterizada, ou classificada, segundo um padrão de abordagem metodológica, devido ao seu aspecto híbrido e ao fato de não apresentar uma fronteira

metodológica. Os autores sugerem que sejam ampliadas as pesquisas sobre análise epistemológica, o que contribuirá para a melhoria da qualidade das pesquisas.

Edson Pantaleão Alves, Reginaldo Celio Sobrinho, no artigo intitulado **Escolarização de alunos com deficiência e as inter-relações família, escola e gestores públicos da educação especial**, apresentam resultados de duas pesquisas objetivando evidenciar as implicações do processo de resignificação do conhecimento social relativo à educabilidade da pessoa com deficiência na inter-relação família, escola e gestores públicos da educação especial.

A percepção das mães sobre a volição de crianças com paralisia cerebral para o engajamento em ocupações do cotidiano infantil, de autoria de Alyne Kalyane Câmara de Oliveira e Maria Luisa Guillaumon Emmel, objetivou identificar como as mães percebem e lidam com a volição da criança com PC, para realizar as atividades do cotidiano, na área escolar, como brincadeiras e o autocuidado. As autoras partem do conceito de volição como a vontade em se envolver/realizar atividades cotidianas, considerada pré-requisito do fazer humano.

As autoras Giovana Mendes Ferroni e Fabiana Cia, no artigo intitulado **Estado da arte em revistas educacionais sobre estudos feitos com famílias de crianças com necessidades educacionais especiais no período de 2002 a 2011**, mapearam os estudos indexados entre os anos 2002 e 2011, na área da educação, e avaliados com A1 e A2 pelo banco de dados Qualis Capes, a fim de verificar de que maneira as pesquisas com famílias de crianças com necessidades educacionais especiais têm sido feitas, mostrando que houve um crescimento de pesquisas empíricas nessa área.

Os desafios da multideficiência: um olhar sobre uma Unidade de Apoio à Multideficiência, de autoria de Estefânia Barroso e Helena Mesquita, busca compreender a problemática da multipladeficiência e a inclusão educativa destes alunos sob a opinião dos professores do ensino regular que possuem alunos incluídos em suas turmas, e dos professores da educação especial. Dentre os resultados ressalta-se que os professores de educação especial se sentem mais preparados para trabalhar com esse tipo de público que os professores do ensino regular e que as opiniões sobre estas questões não divergem substancialmente entre estes dois grupos docentes.

O artigo intitulado **Contribuições da Neurociências para a educação matemática de uma pessoa com necessidades educacionais especiais intelectivas**, das autoras Tania Elisa Seibert e Claudia Lisete Oliveira Groenwald, relata um estudo de caso de um aluno com Espinha Bífida, no qual foi implementada uma sequência didática eletrônica individualizada, que teve como objetivo qualificar a sua autonomia em Matemática.

Finalizando, Ana Teresa Oliveira, Antônio José Osório e Anabela Cruz Santos, no artigo intitulado **Estudo do potencial de um sintetizador de voz no processo educativo de uma criança com ataxia**, apresentam um estudo de caso que

analisa o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no apoio a uma criança com ataxia.

Desejando uma proveitosa leitura, agradecemos a confiança dos autores que submeteram seus textos, bem como os colaboradores desse número.

Maria Inês Naujorks

Editora